

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

MARCELA CAROLINA DO NASCIMENTO GOUVEIA ROCHA  
RONICLEIDE DUTRA DE SENA AMORIM ROCHA  
STHER LAURA COSTA DE SANTANA

**INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA RELACIONADO  
AO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS  
PSICOTRÓPICOS**

29 /11 /2023 às 17:00hrs

RECIFE/2023

**MARCELA CAROLINA DO NASCIMENTO GOUVEIA ROCHA  
RONICLEIDE DUTRA DE SENA AMORIM ROCHA  
STHER LAURA COSTA DE SANTANA**

**INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA RELACIONADO AO USO INDISCRIMINADO  
DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em  
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão  
do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Dayvid Batista da Silva.

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

R672i Rocha, Marcela Carolina do Nascimento Gouveia.  
Intoxicação medicamentosa relacionado ao uso indiscriminado de  
medicamentos psicotrópicos/ Marcela Carolina do Nascimento Gouveia  
Rocha; Ronicleide Dutra de Sena Amorim Rocha; Sther Laura Costa de  
Santana. - Recife: O Autor, 2023.  
23 p.

Orientador(a): Me. Dayvid Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Intoxicação. 2. Psicotrópicos. 3. Medicamentos. 4. Farmacêutico.  
I. Rocha, Ronicleide Dutra de Sena Amorim. II. Santana, Sther Laura  
Costa de. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos primariamente a Deus, e por conseguinte aos nossos familiares, amigos e nossa força que nos possibilitaram a aprender e ser preparadas para os próximos obstáculos. Dedicamos também ao nosso querido orientador Dayvid, que nos ajudou do início ao fim nessa nossa última etapa da graduação, assim como também, a todos os nossos professores e mestres, que por sua vez contribuíram para que chegássemos até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus.

Agradecemos nossos familiares, amigos, a nossa amizade.

Agradecemos ao nosso desempenho por passar por todos os obstáculos que nos trouxeram até aqui.

“E mais uma vez o dia foi salvo, graças às meninas superpoderosas.”

- Meninas Superpoderosas

## RESUMO

A intoxicação medicamentosa relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos é um desafio crescente na saúde pública, exigindo uma abordagem abrangente para prevenção e manejo de medidas. O aumento do acesso a essas substâncias e a falta de conscientização sobre seus riscos importantes para a complexidade desse cenário. Este trabalho busca analisar os principais aspectos relacionados à intoxicação medicamentosa por psicotrópicos. Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, utilizando os principais bancos de dados como Scielo, LILACS, MEDLINE oriundos da BVS e PubMed, além de sites de instituições fidedignas como ANVISA, Portal da Legislação, Who e Conselhos Regionais de Farmácia, e Conselho Federal de Farmácia. Após esse processo de busca foram utilizados 22 artigos para serem discutidos. A revisão da literatura destacou os principais riscos associados ao uso envolvido de medicamentos psicotrópicos, incluindo dependência, efeitos colaterais graves, complicações neurológicas e psiquiátricas. Identificou-se uma lacuna na conscientização pública sobre os perigos dessas substâncias, contribuindo para a automedicação e o uso inadequado, além da identificação dos principais medicamentos envolvidos na intoxicação medicamentosa por psicotrópicos. O papel do farmacêutico emergencial como central na prevenção, identificação e intervenção em casos de intoxicação medicamentosa. Sua presença nas farmácias é essencial para a orientação adequada dos pacientes, promoção da adesão às prescrições médicas e monitoramento de interações medicamentosas potenciais. A análise dos resultados destacou a importância de medidas preventivas e educacionais para abordar a intoxicação medicamentosa por psicotrópicos. O papel do farmacêutico como agente de saúde ganha destaque, enfatizando sua responsabilidade na promoção de práticas seguras de utilização de medicamentos. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias interdisciplinares, envolvendo profissionais de saúde, legisladores e educadores, para abordar holisticamente o problema da intoxicação medicamentosa por psicotrópicos.

**Palavras-chave:** Intoxicação; Psicotrópicos; Medicamentos; Farmacêutico.

## **ABSTRACT**

Drug intoxication related to the indiscriminate use of psychotropic medications is a growing public health challenge, requiring a comprehensive approach to prevention and management measures. Increased access to these substances and a lack of awareness about their risks are important factors in the complexity of this scenario. This paper seeks to analyze the main aspects related to drug intoxication by psychotropic substances. This work consists of a narrative review of the literature, using the main databases such as Scielo, LILACS, MEDLINE from the VHL and PubMed, as well as the websites of reliable institutions such as ANVISA, Portal da Legislação, Who and Regional Pharmacy Councils, and the Federal Pharmacy Council. After this search process, 22 articles were used for discussion. The literature review highlighted the main risks associated with the involved use of psychotropic medications, including addiction, serious side effects, neurological and psychiatric complications. A gap was identified in public awareness of the dangers of these substances, contributing to self-medication and inappropriate use, as well as the identification of the main drugs involved in psychotropic drug intoxication. The role of the emergency pharmacist is central to the prevention, identification and intervention in cases of drug poisoning. Their presence in pharmacies is essential for providing adequate guidance to patients, promoting adherence to medical prescriptions and monitoring potential drug interactions. The analysis of the results highlighted the importance of preventive and educational measures to address drug intoxication by psychotropic drugs. The role of the pharmacist as a health agent is highlighted, emphasizing their responsibility in promoting safe medication use practices. The research highlights the need for interdisciplinary strategies, involving health professionals, legislators and educators, to holistically address the problem of drug intoxication by psychotropic drugs.

**Keywords:** Intoxication; Psychotropics; Medicines; Pharmacist.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>09</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1 Saúde Mental.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 Psicotrópicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 Uso irracional dos medicamentos.....</b>	<b>15</b>
<i>3.3.1 Principais consequências do uso irracional de medicamentos.....</i>	<i>15</i>
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>18</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 teve consequências significativas, incluindo um aumento global nos problemas de saúde mental, que também afetaram o Brasil. Segundo A Organização Mundial de Saúde (OMS), no primeiro ano da pandemia, a depressão e a ansiedade aumentaram em 25%. Isso destaca a necessidade urgente de atenção e apoio à saúde mental em todo o mundo (OMS, 2022).

Diante desse cenário, um estudo realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) revelou que a venda de psicotrópicos aumentou consideravelmente durante a pandemia de COVID-19, com um crescimento médio entre 21% e 36% (CFF, 2023). O aumento substancial nas vendas de psicotrópicos reflete a busca de rompimento por parte da população diante os transtornos psicológicos. Dessa forma, os medicamentos psicotrópicos são substâncias que têm a capacidade de exercer um impacto direto sobre o funcionamento cerebral, provocando alterações no humor, percepções, comportamentos e nos estados de consciência. Portanto, é crucial adotar uma abordagem racional no uso desses psicofármacos (Alfena, 2015).

Sendo assim, a utilização indevida de medicamentos desta classe pode acarretar uma série de consequências negativas, tais como diagnósticos incorretos, erros na administração e dosagem. Essas falhas resultam em complicações, incluindo interações medicamentosas, dependências, reações alérgicas e intoxicação. (Silva, Quintilio, 2021). Além disso, é relevante ressaltar que os medicamentos são as principais substâncias responsáveis por casos de intoxicação medicamentosa, tornando crucial a abordagem dessa complicação, conforme destacado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2020).

A intoxicação medicamentosa é um processo patológico desencadeado pela ingestão de substâncias exógenas, como os psicofármacos, resultando em desequilíbrio fisiológico devido a alterações bioquímicas no organismo. Ela pode ser mantida em diferentes graus: a intoxicação moderada que manifesta sintomas como sonolência, sedação e dificuldades na fala (Brasil, 2019). Em contrapartida, a intoxicação grave é caracterizada por sintomas mais severos, incluindo coma com depressão respiratória, hipotensão, hipotermia, depressão do sistema nervoso central, ataxia, tremores, miose e hiperexcitabilidade (Toledo, Marques, 2021).

Com isso, dentre as classes existentes de psicotrópicos, os benzodiazepínicos (BZDs) emergem como os principais responsáveis por casos de intoxicação medicamentosa, sendo notável que essa classe de medicamentos tem figurado entre as mais adquiridas pelos brasileiros de 2015 a 2021, conforme apontado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2021). No entanto, estudos científicos também destacam outras categorias de fármacos associados à intoxicação, como os anticonvulsivantes e antidepressivos, conforme evidenciado por Gonçalves e colaboradores (2017).

Daí decorre a relevância de conscientizar os profissionais de saúde envolvidos no contexto do uso de medicamentos bem como a educação em saúde dos pacientes no contexto do uso racional dos medicamentos, incluindo as classes de psicotrópicos. Portanto, o objetivo desta pesquisa é abordar a intoxicação medicamentosa relacionado ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Abordar a intoxicação medicamentosa relacionado ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento dos principais medicamentos psicotrópicos envolvidos em casos de intoxicação;
- Abordar os principais riscos dessa intoxicação no uso dos psicotrópicos;
- Trazer o papel do farmacêutico no contexto da intoxicação medicamentosa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 SAÚDE MENTAL

Segundo a OMS, saúde mental se configura como um estado de plenitude, no qual o indivíduo é dotado da capacidade intrínseca de empregar suas próprias aptidões. Nesse contexto, a saúde mental transcende a mera ausência de transtornos psicológicos, abrangendo uma esfera de bem-estar que envolve componentes psicológicos, emocionais e sociais (OMS, 2017).

A presente concepção da saúde mental reforça a noção de que o bem-estar psíquico não se resume à carência de doenças mentais, mas, de forma mais abrangente, compreende o desenvolvimento de competências que propiciem a adaptabilidade às demandas do cotidiano, possibilitando, desse modo, a construção de relações interpessoais saudáveis e a preservação de um equilíbrio emocional (SESI-RS, 2022).

Um grande exemplo de contexto que mexeu com a população, foi a pandemia da COVID-19, a pandemia trouxe uma série de desafios que afetaram a saúde mental das pessoas em todo o mundo. O medo da doença, o isolamento social, a incerteza econômica e o luto de entes queridos fizeram com que muitos enfrentassem níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão (Lobo; Rieth, 2023).

Além disso, a pandemia evidenciou a necessidade de implementação de políticas de saúde mental mais abrangentes e de fácil acesso. Um exemplo emblemático dessa ação é a instituição da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 pela OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), cujo objetivo é fomentar o bem-estar psicológico na região, tanto durante o período pandêmico como nas fases posteriores (OPAS, 2023).

A criação desta comissão reflete o reconhecimento da gravidade dos desafios à saúde mental pela pandemia, bem como o compromisso de enfrentá-los de maneira proativa e eficaz. Por meio de políticas voltadas para a saúde mental, o objetivo é mitigar o impacto psicológico da crise e garantir que as necessidades psicossociais da população sejam atendidas de forma adequada. Assim, a pandemia não apenas trouxe à tona a vulnerabilidade da saúde mental, mas também impulsionou a criação

de estruturas que podem servir como modelo para a promoção do bem-estar psicológico em situações de crise (Miranda, 2023).

No âmbito nacional, está agendada a realização da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental Domingos Sávio (CNSM), que acontecerá entre os dias 11 e 14 de dezembro de 2023. Esta conferência foi convocada por meio da Resolução CNS nº 652, datada de 14 de dezembro de 2020. O evento se destaca por adotar como tema central "A política de Saúde Mental como Direito: pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia dos serviços de atenção psicossocial no SUS" (Brasil, 2023).

A 5ª CNSM assume a responsabilidade de um propósito crucial, que é fornecer diretrizes para consolidação da Política Nacional de Saúde Mental e para o fortalecimento de programas e ações voltadas à saúde mental em todo o território nacional. A abordagem recai na promoção do cuidado psicossocial, onde a liberdade do indivíduo é valorizada, proporcionando uma abordagem que assegura a dignidade e a autonomia das pessoas em relação ao seu tratamento de saúde mental (Brasil, 2020).

A saúde mental desempenha um papel crucial no bem-estar geral das pessoas. Ela afeta não apenas o indivíduo, mas também sua família, comunidade e sociedade como um todo. Uma boa saúde mental permite que as pessoas enfrentem os desafios da vida de maneira mais eficaz, contribuindo para a construção de sociedades mais resilientes e saudáveis (Hospital Santa Mônica, 2018).

Vários fatores influenciam a saúde mental de um indivíduo. Estes podem ser classificados em fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Os fatores biológicos incluem predisposições genéticas, desequilíbrios químicos no cérebro e problemas de saúde física. Os fatores psicológicos estão relacionados à personalidade, estilo de enfrentamento e experiências de vidas passadas (FADC, 2020).

Os fatores sociais envolvem relacionamentos, apoio social e o ambiente em que uma pessoa vive. Por fim, os fatores ambientais afetam as influências externas, como estresse, trauma, pobreza e discriminação (OPAS, 2018).

A negligência da saúde mental pode resultar em sérias implicações, potencialmente predispondo indivíduos à manifestação de transtornos psiquiátricos, a exemplo da depressão, ansiedade, transtorno bipolar e esquizofrenia. Tais condições, quando não devidamente abordadas, têm o potencial de comprometer

significativamente a qualidade de vida. Nesse cenário, muitas vezes, o recurso a psicotrópicos surge como uma estratégia terapêutica necessária para o manejo e tratamento desses transtornos (Silva, 2019; Pereira; Silva, 2021).

A utilização de psicotrópicos desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar psicológico de numerosos indivíduos. Esses medicamentos demonstram eficácia na estabilização do estado de ânimo, na redução da ansiedade e no alívio de sintomas associados a transtornos psicológicos (Kantorski *et al.*, 2021). Contudo, é crucial ressaltar que o emprego de psicotrópicos não deve ser encarado como uma solução isolada. Em vez disso, eles devem ser considerados como um componente integrado de um plano de tratamento holístico, que abre terapias, apoio social e modificações no estilo de vida, envolvendo a abordagem abrangente das necessidades de saúde mental do indivíduo (Brasil, 2018).

### 3.2 PSICOTRÓPICOS

A incidência de diagnósticos relacionados a transtornos mentais na população global é notável, atingindo cerca de 12% da população total. Isso implica que mais de 450 milhões de indivíduos ao redor do mundo enfrentam, em algum momento de suas vidas, desafios de saúde mental que podem abranger desde ansiedade e depressão até condições mais graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar. Sendo assim, esses números evidenciam a magnitude do impacto dos transtornos mentais na sociedade contemporânea (Molck, Barbosa, Domingos, 2021).

E para o tratamento desses transtornos são usadas substâncias psicotrópicas que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são medicamentos que atuam no sistema nervoso central (SNC) produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, sendo possível categorizar com base em seus componentes ativos (OMS, 1981). Dentre essas categorias, destacam-se os ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos, estabilizadores de humor, anticonvulsivantes, antiparkinsonianos e os antidemenciais. Esses grupos farmacológicos desempenham um papel essencial no tratamento de uma variedade de condições psiquiátricas, como depressão, ansiedade, esquizofrenia e transtorno bipolar, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Brasil, 2019, 1981; SPDM, 2022, p. 39).

Os antidepressivos são medicamentos utilizados para tratar a depressão e além de transtornos de humor. Os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS), como a fluoxetina e a sertralina, são exemplos comuns. Eles funcionam aumentando os níveis de serotonina no cérebro, o que melhora o humor. Já os ansiolíticos como o diazepam e o alprazolam, são prescritos para tratar a ansiedade e os distúrbios relacionados. Eles atuam diminuindo a atividade do sistema nervoso central, o que reduz os sintomas de ansiedade (Barbi, Carvalho, Luz, 2019; Perin, Linartevichi, 2019).

Os antipsicóticos são indicados principalmente para a esquizofrenia e outros transtornos psicóticos, esses medicamentos, como a olanzapina e a risperidona, regulam os neurotransmissores no cérebro, auxiliando no controle dos sintomas psicóticos (Barros, Duarte, 2020). Os estabilizadores de humor que podem ser exemplificados pelo lítio e alguns anticonvulsivantes, são empregados no tratamento do transtorno bipolar. Eles ajudam a estabilizar o humor, prevenindo oscilações extremas (Sthal, 2019).

Os sedativos e hipnóticos são utilizados para induzir o sono ou aliviar a insônia, esses medicamentos, como o zolpidem e o lorazepam, agem como depressores do sistema nervoso central, promovendo relaxamento e sono tranquilo (Silva, Soliani, Sanches, 2022). O funcionamento desses medicamentos no organismo varia de acordo com sua classe. Alguns afetam diretamente os níveis de neurotransmissores, como a serotonina, a dopamina e o GABA, enquanto outros modulam receptores específicos no cérebro para exercer seu efeito terapêutico (Fraga *et al.*, 2020).

Com o objetivo de reduzir o uso excessivo de medicamentos no Brasil, foi promulgada e apresentada a RDC nº 27/2007, que estabeleceu a criação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Esse sistema é uma plataforma digital que permite a transferência direta de dados das drogarias e farmácias para a ANVISA. O SNGPC foi implementado em estabelecimentos envolvidos na produção, distribuição, venda e uso de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial (Brasil, 2007).

Os objetivos fundamentais do SNGPC incluem a melhoria do processo de registro e o controle da distribuição de medicamentos, substâncias entorpecentes e psicotrópicas, bem como seus precursores. Além disso, o SNGPC visa identificar e monitorar os padrões de prescrição e o consumo dessas substâncias em áreas específicas, aconselhar políticas de controle, compreender os dados que embasam a

geração de informações atualizadas e confiáveis para o Serviço Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e promover ações no campo da vigilância sanitária (ANVISA, 2020; Brasil, 2014).

A prescrição e a dispensação de psicotrópicos no Brasil são atividades que exigem uma abordagem cuidadosa e rigorosa devido à natureza especial desses medicamentos. Em razão de seu potencial para causar dependência e efeitos colaterais, a legislação brasileira estabelece diretrizes estritas para sua prescrição, dispensação e comercialização (Landim *et al.*, 2019).

Conforme as normativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Portaria SVS/MS nº 344/98, a prescrição de psicotrópicos é feita por meio de três tipos de receituários: Receituário de Controle Especial é destinado a psicotrópicos de uso mais comum, que ainda exigem vigilância e controle rígido, já o Receituário de Notificação de Receita A3 é usado para psicotrópicos considerados mais potentes e passíveis de abuso, e Receituário de Notificação de Receita B2 que é utilizado para psicotrópicos anorexígenas de alta potência, com maior risco de abuso (Brasil; Lopes *et al.*, 2018).

A comercialização de psicotrópicos segue um processo regulamentado com o objetivo de garantir a segurança dos pacientes e evitar o desvio desses medicamentos para uso indevido. As farmácias e drogarias que dispensam psicotrópicos devem obedecer a diversas diretrizes, dentre as principais são: as farmácias devem estar devidamente licenciadas e registradas nas autoridades sanitárias competentes. O armazenamento deve ser adequado em condições específicas para garantir sua integridade e evitar roubos (Brasil, 2020; CRFMG, 2019)

A crescente comercialização de medicamentos controlados, dentro desses medicamentos está inserido a classe de psicotrópicos, é uma importância de relevância para a saúde pública no Brasil (Brasil, 2019). A disponibilidade desses medicamentos tem se expandido ao longo dos anos, com números impressionantes em 2019, segundo a ANVISA, 4,1 bilhões de embalagens vendidas, representando 78% do mercado farmacêutico nacional e gerando um faturamento de R\$ 77,6 bilhões, equivalente a 90% das vendas totais de medicamentos no mesmo ano (ANVISA, 2021).

O aumento notável nas vendas desses tipos de medicamentos levanta questões importantes relacionadas ao uso adequado e à segurança do consumo dessas substâncias. A facilidade de acesso a esses medicamentos pode contribuir

para o aumento de casos de intoxicação medicamentosa no Brasil (Mathias; Guidoni; Giroto, 2019).

### 3.3 USO IRRACIONAL DOS MEDICAMENTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O uso irracional de medicamentos é uma preocupação significativa no campo da saúde e tem implicações substanciais tanto para a saúde pública quanto para os sistemas de saúde em todo o mundo o termo "uso irracional/indiscriminado" refere-se à administração de medicamentos sem a avaliação devida, prescrição ou monitoramento de um profissional de saúde mental. Isso abrange tanto a automedicação quanto o respeito às prescrições médicas (Tavares; Gomes, 2020).

Diversas classes de medicamentos são frequentemente utilizadas de forma irracional, representando um desafio significativo para a saúde pública e a qualidade dos cuidados médicos. As principais classes de medicamentos sujeitos a esse tipo de uso indevido incluem: antibióticos, AINEs e os psicotrópicos (Barbosa; Resende, 2018; Xavier *et al.*, 2021).

Muitos indivíduos recorrem ao uso de psicotrópicos devido ao desejo de aliviar imediatamente alguns sintomas de ansiedade, depressão, insônia e outros distúrbios psicológicos, como já foi abordado anteriormente. A busca por alívio rápido pode ser motivada pela angústia emocional e pelo desconforto, levando à automedicação na tentativa de obter alívio imediato (Silva; Lima; Ruas, 2020).

Além disso, a indisponibilidade ou inacessibilidade de serviços de saúde mental de qualidade pode levar as pessoas a procurarem soluções imediatas, muitas vezes na forma de psicotrópicos obtidos sem orientação profissional. A carência de atendimento adequada pode ser mais pronunciada em áreas rurais, comunidades de baixa renda ou em regiões com recursos de saúde mental limitados (Paula; Campos; Souza, 2021).

Em primeiro lugar, o uso irracional de medicamentos pode resultar em uma série de consequências adversas à saúde do indivíduo. Porém, é fundamental destacar a intoxicação medicamentosa como uma das complicações mais graves e comuns decorrentes do uso envolvido de psicotrópicos (Costa *et al.*, 2019). A

administração de medicamentos pode levar a efeitos colaterais indesejados, reações alérgicas e, em casos mais graves, intoxicação medicamentosa, como já foi abordado anteriormente. Os riscos comprometem a saúde e o bem-estar do paciente, às vezes podem resultar em danos significativos (Albuquerque, 2020).

O uso excessivo e inadequado de antibióticos é uma das causas da resistência antimicrobiana, um problema de saúde global crescente que torna os tratamentos ineficazes e coloca em risco a vida de pacientes com infecções (Brito; Trevisan, 2021). Além disso, o uso de medicamentos sem orientação de um profissional de saúde pode mascarar os sintomas subjacentes às doenças, atrasando o diagnóstico e o tratamento adequado e, em alguns casos, agravando o estado de saúde do paciente (Ricardo, 2019).

A intoxicação medicamentosa ocorre quando uma quantidade excessiva da substância psicoativa é ingerida, causando sintomas potencialmente graves, como alterações no estado de consciência, confusão mental, dificuldades respiratórias e, em casos extremos, risco de morte. O uso inadequado ou abusivo de psicotrópicos aumenta significativamente o risco de intoxicação, que pode ser potencialmente letal (Santana; Siqueira, 2022).

Além da intoxicação, outras implicações merecem atenção. Entre eles, destaca-se o desenvolvimento da tolerância, que pode levar à necessidade de doses cada vez maiores para alcançar o mesmo efeito desejado, bem como a dependência, um estado no qual o indivíduo não consegue interromper o uso do medicamento, mesmo quando este se torna prejudicial (Vukotić *et al.*, 2021).

O uso prolongado também pode agravar os sintomas do transtorno mental subjacente e resultar em efeitos colaterais como ganho de peso, estresse excessivo e comprometimento cognitivo. No âmbito psicológico, o uso inadequado de psicotrópicos pode influenciar negativamente a saúde mental, criando um ciclo vicioso em que a automedicação mascara temporariamente os sintomas, mas não aborda a causa subjacente do problema. Isso pode resultar em atrasos no diagnóstico e tratamento adequado, tornando o manejo dos distúrbios mentais mais complexos (Gonçalves *et al.*, 2017; Cshunderlick; Zamberlam, 2020)

Além dos impactos na saúde individual, o uso irracional de medicamentos também tem implicações mais amplas na saúde pública, nos sistemas de saúde e na economia. Entre essas consequências destacam-se: o uso irracional de medicamentos contribui para o aumento dos custos de saúde, na medida em que mais

recursos são alocados para o tratamento de complicações e efeitos adversos resultantes do uso inadequado (Nunes; Costa; Moromizato, 2020). Pois, o uso irracional de medicamentos muitas vezes envolve a compra e o consumo de medicamentos necessários, levando ao desperdício de recursos e à escassez de medicamentos essenciais (Wannmacher, 2012).

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura onde buscou-se informações através dos seguintes bancos de dados: *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino Americana), *MEDLINE* (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) oriundos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), *PubMed*, além de sites de instituições fidedignas como: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Portal da Legislação (Planalto), *Who* (*World Health Organization*), Conselhos Regionais de Farmácia, e Conselho Federal de Farmácia.

Os principais critérios de inclusão foram: Artigos com o tempo proposto, entre 2018 a 2023, e inclusão de artigos mais relevantes sobre o tema mesmo não sendo entre esse período; artigos no idioma português, com temas voltados intoxicação medicamentosa por uso irracional de psicotrópicos, e artigos com texto completo. Bem como foram excluídos: notas científicas e artigos sobre intoxicação medicamentosa pelo uso indiscriminados de outros tipos de medicamentos.

Para a busca dos artigos foram utilizadas os principais descritores: Intoxicação. Psicotrópicos. Medicamentos. Farmacêutico. Após a pesquisa nos bancos de dados utilizando os descritores e os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos um total de 22 inclusos para etapa de resultados e discussão deste presente trabalho.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após estabelecido a metodologia para a procura de artigos, foram selecionado estudos de acordo com critérios de inclusão e exclusão, dando recomendações que abordassem os objetivos da pesquisa, diante disso, as literaturas selecionadas para a construção dos resultados e discussão buscam responder esses objetivos e esclarecer como a intoxicação medicamentosa esta relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos.

De acordo com uma pesquisa conduzida em 2020 pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com o objetivo de traçar o perfil das intoxicações medicamentosas resultantes de automedicação no Brasil, constatou-se que no período compreendido entre 2010 e 2017, cerca de sessenta mil indivíduos foram notificadas como vítimas de intoxicação provocada pelo uso abusivo de medicamentos. Esses resultados ressaltam a importância da conscientização sobre o uso responsável de medicamentos e destacam a necessidade de estratégias preventivas para reduzir esse problema de saúde pública.

A utilização de substâncias químicas, seja por automedicação, quantidade excessiva ou uso incorreto, tem levado a um aumento nas ocorrências de intoxicação (COPASS, 2021). Isso pode resultar em uma série de consequências adversas, como distúrbios físicos, mentais e comportamentais nos indivíduos afetados. Além disso, as intoxicações por psicotrópicos são um dos mais frequentes, e que desencadeiam problemas familiares e sociais, gerando ônus para o sistema de saúde e para o Estado devido aos custos associados ao tratamento e à reabilitação dos afetados (Matos *et al.*, 2018).

Conforme ressaltado por Veleceta (2017), o consumo de substâncias psicotrópicas é generalizado em escala global, afetando aproximadamente 208 milhões de pessoas, o que corresponde a uma prevalência de 4,9%. Essa disseminação representa um desafio significativo para a saúde pública, uma vez que traz consequências negativas, como distúrbios físicos, mentais e comportamentais entre os usuários. Além disso, a utilização de psicotrópicos gera frequentemente

desafios no âmbito familiar e social, impactando níveis nas relações interpessoais e na coesão social.

A intoxicação medicamentosa, também é recorrente em crianças, em estudo realizado por Bego, Pereira, Nogueira (2020), tinha como descrever as hospitalizações no estado de Minas Gerais devido a casos de intoxicações medicamentosas em crianças com idade inferior a cinco anos. Os resultados do estudo apontaram que entre as aulas terapêuticas associadas às internações por intoxicação, destacaram-se: os Antiepilépticos, sedativos-hipnóticos e antiparkinsonianos (14,72%); Farmacêuticos psicotrópicos (6,62%); Antibióticos sistêmicos (4,88%); e Analgésicos/antitérmicos não opiáceos (4,75%). Esse achado ressalta recorrência das intoxicações medicamentosas por psicotrópicos.

Em um estudo observacional retrospectivo, o foco recai sobre pacientes com idade inferior a 19 anos que foram hospitalizados por suspeita de intoxicação medicamentosa. A maioria dos pacientes não manifesta sintomas ou sinais evidentes de intoxicação. No entanto, entre aqueles que apresentaram algum tipo de manifestação clínica, predominaram os sintomas neurológicos, com ênfase em sintomas de natureza inibitória, como mal-estar, destruição, bradipsiquia e confusão (Matalova *et al.*, 2023).

Adicionalmente, observou-se que o paracetamol foi um dos medicamentos mais frequentemente envolvidos nas intoxicações, seguido pelos antidepressivos, como a sertralina como o agente mais comum, e pelos ansiolíticos, sendo o alprazolam o mais frequentemente implicado. Essas descobertas evidenciam a necessidade de vigilância contínua e educação sobre o uso responsável de medicamentos em pacientes jovens, bem como o papel crítico dos profissionais de saúde na identificação e tratamento precoce de casos de intoxicação medicamentosa (Matalova *et al.*, 2023).

Em um estudo conduzido por Sawicka (2019), o objetivo principal foi analisar as tendências relacionadas às causas de intoxicação em pacientes da região da Baixa Silésia que foram hospitalizados ao longo de um período de 10 anos. Os resultados principais da pesquisa indicaram que, dentre todos os medicamentos identificados como responsáveis por casos de intoxicação, os mais frequentes eram aqueles pertencentes a grupos de sedativos, hipnóticos, antiepilépticos e psicotrópicos. Esse achado destaca ainda mais o uso indiscriminado dessas classes de medicamentos.

Conforme destacado por Eyer (2019), houve um aumento no número de casos de intoxicação por antidepressivos tricíclicos (TZA) nos anos recentes, o que pode ser atribuído ao uso crescente de antidepressivos mais tolerados, como os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), como, por exemplo, a fluoxetina. Entre os exemplos de antidepressivos tricíclicos (TZA) estão a amitriptilina, doxepina e imipramina.

É fundamental lembrar que o uso inadequado de qualquer medicamento psicotrópico pode ser perigoso e potencialmente fatal. A automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos devem ser evitados, e é essencial seguir rigorosamente as orientações médicas para garantir um uso seguro e eficaz desses medicamentos.

A intoxicação exógena se origina da interação do sistema biológico com substâncias tóxicas que foram ingeridas ou que entraram em contato com o organismo por meio das mucosas, pele ou olhos. Conforme definido pela OMS, os casos de intoxicação exógena podem ocorrer devido à exposição intencional, não intencional ou à ingestão de doses excessivas de substâncias tóxicas presentes em pesticidas, produtos de uso industrial e doméstico, alimentos e medicamentos (Nepomuceno *et al.*, 2022).

Existem diferentes níveis de intoxicação, que variam de níveis a moderados, apresentando sintomas como sonolência, sedação e fala arrastada. Por outro lado, a intoxicação grave é caracterizada por sintomas mais severos, tais como coma com redução da respiração, pressão arterial baixa, temperatura corporal diminuída, supressão do sistema nervoso central, falta de coordenação motora, tremores, constrição das pupilas e aumento da alteração (Toledo; Marques, 2021).

Abaixo algumas das principais manifestações clínicas relacionadas à intoxicação devido ao uso indiscriminado de psicotrópicos:

- Sintomas neurológicos: Segundo Silva, Souza e Aoyama, (2020) O sistema nervoso é particularmente afetado pelos psicotrópicos. Pacientes intoxicados podem experimentar sintomas como confusão, desorientação, alterações no estado de consciência, dor extrema, dificuldade de coordenação motora, tontura e cefaleias intensas e com isso gerar alterações comportamentais.
- Sintomas Gastrointestinais: Segundo a CENTRON (Centro de Tratamento Oncológico), 2014, as náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia são sintomas comuns em casos de intoxicação por psicotrópicos.

- Alterações Cardiovasculares: Alguns psicotrópicos podem causar arritmias cardíacas, taquicardia, hipertensão ou hipotensão, o que representa um risco significativo para a saúde cardiovascular dos pacientes (CIATOX, 2021).
- Respiratórios: Segundo Neto, (2018), a depressão respiratória é uma complicação grave associada à intoxicação por psicotrópicos. A respiração lenta e superficial pode levar a níveis perigosamente baixos de oxigênio no sangue.
- Alterações Musculares e Neuromusculares: Fraqueza muscular, tremores, espasmos musculares e contrações involuntárias podem ocorrer como resultado de intoxicação (Melo, 2021).
- Complicações Renais e Hepáticas: Segundo os autores Katzung; Masters; Trevor, (2014), em casos graves, uma intoxicação por psicotrópicos pode levar a disfunções nos rins e no fígado, resultando em uma variedade de problemas, incluindo insuficiência orgânica.

Conforme Nunes, (2016) aborda em seu trabalho, os efeitos da intoxicação por psicotrópicos podem variar amplamente com base no tipo e na dose da substância envolvida, mas também podem incluir outros sintomas, como visão turva, pupilas dilatadas e hiperexcitabilidade. Por fim, a intoxicação devido ao uso indiscriminado de psicotrópicos tem implicações sociais e econômicas significativas. O aumento do consumo inadequado de psicotrópicos pode resultar em custos adicionais para o sistema de saúde, bem como em desafios sociais, como o estigma associado ao uso indevido de medicamentos psicotrópicos (Gotardo *et al.*, 2022).

É fundamental compreender que os psicotrópicos são medicamentos que devem ser usados sob a supervisão de um profissional de saúde qualificado e de acordo com as diretrizes médicas, como no caso do Farmacêutico. A conscientização sobre os riscos e a busca de ajuda médica imediata em caso de intoxicação são cruciais para prevenir danos prejudiciais à saúde (Brasil, 2022).

A Lei nº 13.021, promulgada em 8 de agosto de 2014, regulamenta o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas no país. Esta lei estabelece as responsabilidades do profissional farmacêutico no contexto da assistência farmacêutica e determina que, para que as farmácias de qualquer tipo funcionem legalmente, é necessário obter autorização e licenciamento da autoridade competente, sendo um requisito essencial a presença do farmacêutico nas instalações do estabelecimento (Brasil; 2014).

Sendo assim, a atuação do farmacêutico nesse cenário desempenha um papel essencial no que diz respeito à prevenção, identificação, tratamento e aconselhamento em casos de intoxicação por medicamentos. Em primeiro lugar, o farmacêutico tem um papel fundamental na prevenção da intoxicação medicamentosa. Isso inclui a educação de pacientes e cuidadores sobre o uso adequado de medicamentos, a importância de seguir rigorosamente as prescrições médicas e as medidas de segurança permitidas (Gretzler *et al.*, 2018).

Segundo Silva e Quintilio (2021), esses profissionais podem contribuir para a identificação de medicamentos de alto risco e alertar para possíveis interações medicamentosas específicas. Sua formação profissional o capacita a considerar os indicativos de intoxicação e orientar o paciente ou encaminhá-lo especificamente para um atendimento médico de emergência, quando necessário. A rapidez na identificação e ação é fundamental para evitar complicações graves.

O aconselhamento é outra faceta importante do papel do farmacêutico na intoxicação medicamentosa. Eles podem oferecer orientações sobre como evitar intoxicações futuras, podendo fornecer informações sobre os riscos e benefícios dos medicamentos e incentivar a adesão ao tratamento prescrito pelo médico. Esse aconselhamento desempenha um papel vital na prevenção (Cavalcanti *et al.*, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A intoxicação medicamentosa é um problema de saúde pública;
- O papel do farmacêutico é crucial na prevenção e manejo de intoxicações medicamentosas;
- A regulamentação é um mecanismo importante para fazer cumprir essa exigência e garantir o papel adequado do setor farmacêutico;
- A conscientização e pesquisas sobre intoxicação medicamentosa devem continuar sendo prioridade;
- Importância de se abordar esse problema de forma proativa e constante.

## REFERÊNCIAS

ALFENA, M. D. USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA por MÁRCIA DIAS ALFENA. **Escola nacional de Saúde Pública**, Dissertação em Saúde Pública. Rio de Janeiro, mar. 2015. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/13475/ve\\_M%c3%a1rcia\\_Dias\\_EN\\_SP\\_2015?sequence=1&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/13475/ve_M%c3%a1rcia_Dias_EN_SP_2015?sequence=1&isAllowed=y)

ALINE, L.; RIETH, C. Saúde mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 885–901, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fgXPhXKhrfM9Tyj55Z8djRt/#ModalTutors>. Acesso em: 24 out. 2023.

ANVISA. Anuário traz dados de mercado sobre medicamentos controlados. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anuario-traz-dados-de-mercado-sobre-medicamentos-controlados>> Acesso em: 16 out. 2023.

ANVISA. Anuário traz dados de mercado sobre medicamentos controlados. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anuario-traz-dados-de-mercado-sobre-medicamentos-controlados>. Acesso em: 10 set. 2023.

ANVISA. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (**SNGPC**). 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/sngpc>. Acesso em: 3 out. 2023.

BARBI, L.; CARVALHO, L. M.; LUZ, T. C. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, 2019.

BARROS, M. G.; DUARTE, F. S. Vista do Potenciais reações adversas relacionadas a antipsicóticos ou antidepressivos e fármacos associados em pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) “Esperança” de Recife. **FURG**. v. 32, n. 1. 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8793/7575>. Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental irá avaliar a Política Nacional e influenciar em sua execução. **Conselho Nacional de Saúde**. 2023. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3147-5-conferencia-nacional-de-saude-mental-ira-avaliar-a-politica-nacional-e-influenciar-em-sua-execucao>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde – **Resoluções. 2020**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2020#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20652,%20DE%2014,20%20de%20maio%20de%202022>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Diretrizes Clínicas em Saúde Mental Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Espírito Santo. 2018. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Diretrizes%20Clinicas%20em%20saude%20mental.pdf>

BRASIL. Intoxicação por Medicamentos — **Universidade Federal da Paraíba - UFPB** Centro de Informação de Medicamentos - CIM. 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/dkjfaskfsa>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **MANUAL DE VIGILÂNCIA DE USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM POVOS INDÍGENAS**. 2019. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual\\_Vigilancia\\_Medicamentos\\_Psicotropicos\\_Povos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_Vigilancia_Medicamentos_Psicotropicos_Povos.pdf)

BRASIL. **RESOLUÇÃO RDC Nº 22**, DE 29 DE ABRIL DE 2014. Disponível em: [https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3676841/RDC\\_22\\_2014\\_COMP.pdf/5f0991df-efae-4794-b206-86045447b5f0](https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3676841/RDC_22_2014_COMP.pdf/5f0991df-efae-4794-b206-86045447b5f0). Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. **RESOLUÇÃO RDC Nº 27**, DE 30 DE MARÇO DE 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0027\\_30\\_03\\_2007.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Sistema%20Nacional,farm%C3%A1cias%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0027_30_03_2007.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Sistema%20Nacional,farm%C3%A1cias%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias). Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós-COVID-19, diz relatório da OPAS. **Paho.org**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **USO DE MEDICAMENTOS E MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: recomendações e estratégias Comitê Nacional para Promoção do Uso Racional de Medicamentos**, Brasília, 2019. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos\\_medicalizacao\\_recomendacoes\\_estrategia\\_1ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_recomendacoes_estrategia_1ed.pdf).

CAVALCANTI, J. T.; SILVA, T. F.; CANDIDO, T. R.; LUINS, U. M., LIMA, J. R. O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA FRENTE A PROMOÇÃO DO ACESSO E O USO SEGURO E RACIONAL DOS MEDICAMENTOS. **Anais do I Congresso Brasileiro de Saúde Pública On-line: Uma abordagem Multiprofissional**, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2790>.

CENTRON (Clínica de Tratamento do Câncer). **Toxicidade Neurológica** - Botafogo - Rio de Janeiro. Centron. Disponível em: <<https://www.centron.com.br/ao-paciente/efeitos-colaterais/toxicidade-neurologica>>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CIATOX. **INTOXICAÇÕES POR PSICOFÁRMACOS**. 2022. Disponível em: <https://ciatox.es.gov.br/Media/toxcen/Aulas/Psicof%C3%A1rmacos%20CIATox-ES%202021.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. **Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5849>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. **Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia**. 2023. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia>. Acesso em: 14 set. 2023.

COPASS. **OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO AUMENTARAM COM A PANDEMIA**. 2021. Disponível em: <https://copass-saude.com.br/posts/os-riscos-da-automedicacao-aumentaram-com-a-pandemia>

CRFMG- Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais. **Aspectos Técnicos e Legais para a Dispensação de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial e Antimicrobianos**. 2019. Disponível em: <https://www.crfmg.org.br/site/uploads/areaTecnica/20230119>.

FADC. **Entenda as causas dos transtornos mentais na infância e adolescência | FUNDAÇÃO ABRINQ**. Fadc.org.br. 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-as-causas-dos-transtornos-mentais-na-infancia-e-adolescencia>. Acesso em: 25 out. 2023.

FRAGA, R. R. *et al.* A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe. **REAS/EJCH**, n. 57. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4151/2581>. Acesso em: 4 out. 2023.

GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES, C. A.; SANTOS, V. A.; SARTURI, L.; JUNIOR, A. T. INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: RELACIONADA AO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS. **Rev Cient FAEMA**, v. 8, n. 1. p. 135-143, jan-jun 2017.

GOTARDO, A. L.; SILVA, C. M.; MADEIRA, H. S.; PEDER. L. D. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v.17. 2022.

GRETZLER, V. S.; RODRIGUES, A. S.; VARGAS, D. A.; PEREIRA, H. C.; JUNIOR, A, T. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO URM E NA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA. **Rev Cient FAEMA**, v. 9, p. 547-550, maio-jun, 2018.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. A saúde mental e a importância dela na vida das pessoas - Hospital Santa Mônica. **Hospital Santa Mônica**. 2018. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>. Acesso em: 25 out. 2023.

KANTORSKI, L. P.; ALBERTO, C.; CÁTIA, S. *et al.* Prevalência do uso de psicotrópicos e conformidade da dose terapêutica entre usuários de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200679, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NyCN8wqygjRzxyzzmMC8Tkr/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: **AMGH**, 2014.

LOPES, R. A.; SILVA, A. S.; GOMES, T. C.; GERONIMO, A. A. IMPORTÂNCIA DO CORRETO PREENCHIMENTO DE PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS. **Ulbra**. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/sicji/sicji25/paper/view/11043>. Acesso em: 17 out. 2023.

MATHIAS, T. L.; GUIDONI, C. M.; GIROTTO, E. Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

MATOS, J. F.; ALEXANDER, D.; PENA, C.; FERREIRA, M. P.; SANTOS, T. C.; COURA-VITAL, W. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 26. n. 1. p 76-83. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n1/1414-462X-cadsc-26-1-76.pdf>

MELO, A. E. CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS, TOXICIDADE, ABUSO E DEPENDÊNCIA ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL**, INSTITUTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS -ICF CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA. MACEIÓ. 2021

MIRANDA, G. Saúde mental e covid-19: um novo escopo para as Américas. **Medscape**. 2023; Disponível em: <https://portugues.medscape.com/verartigo/6509721?form=fpf>. Acesso em: 24 out. 2023.

MOLCK, B. V.; BARBOSA, G. C.; DOMINGOS, T. S. Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família. **Interface**, v. 25. 2021.

NETO, R. A. Intoxicação por Medicamentos Anti-psicóticos dos Sintomas ao Diagnóstico e Tratamento. **MedicinaNET**. Disponível em: [https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7402/intoxicacao\\_por\\_medicacoes\\_anti\\_psicoticas.htm](https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7402/intoxicacao_por_medicacoes_anti_psicoticas.htm).

NUNES, B.S. EFEITOS COLATERAIS ATRIBUÍDOS AO USO INDEVIDO E PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS . SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde** v.3, n. 01. 2016

OMS. **“Saúde mental no trabalho” é tema do Dia Mundial da Saúde Mental, comemorado em 10 de outubro | Biblioteca Virtual em Saúde MS.**

2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,cont ribuir%20com%20a%20sua%20comunidade.> Acesso em: 25 out. 2023.

OPAS. **Saúde mental dos adolescentes.** Paho.org. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes.](https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes) Acesso em: 25 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde.** 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em.](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em) Acesso em: 14 set. 2023.

PEREIRA, M. S.; SILVA, V. Pandemia da COVID-19 e saúde mental: uma revisão bibliográfica sobre isolamento social e transtornos psicológicos associados. **Anima Educação**, 2021. Disponível em: [https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26030.](https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26030) Acesso em: 25 out. 2023.

PERIN, L. F.; LINARTEVICH, V. F. USO DE ANTIDEPRESSIVOS NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR. **FAG Journal of Helth**, v. 1, n. 4, p. 44. 2019. Disponível em: [https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/120/124.](https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/120/124) Acesso em: 3 out. 2023.

RIVERA, J. G.; DUARTE, F. C.; SILVA, R. R.; MONTEIRO, S. B.; GUIMARÃES, M. C. Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos / Impact of self-medication of benzodiazepine drugs. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v.5, n.4, p.1767-1780. 2021. Disponível em: [https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/32627/pdf.](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/32627/pdf) Acesso em: 4 out. 2023.

SESI-RS. **COMO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS AFETAM A SAÚDE MENTAL.** 2022. Disponível em: <https://www.sesirs.org.br/blog-sesi-saude/como-relacoes-interpessoais-afetam-saude-mental>>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, E. G.; FERNANDES, D. R.; JÚNIOR, A. T. UMA ABORDAGEM AO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS. **Rev Cient Faema**, v. 9, p. 610-614. Maio-jun, 2018.

SILVA, J. C.; QUINTILIO, M. S. AUTOMEDICAÇÃO E O USO INDISCRIMINADO DOS MEDICAMENTOS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO. **Rev Inic Cient e Ext**, v. 4, n. 2, p. 685-92. 2021.

SILVA, N. M. **Impacto Psicossocial da Negligência Física e Emocional: Diferenças Entre a Negligência Física e a Negligência Emocional**. Proquest.com. Disponível em:  
<https://www.proquest.com/openview/4bb9580e98238cca9bc82d2ed90a628e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 25 out. 2023.

SPDM. **GUIA TERAPIA MEDICAMENTOSA 4º Edição GUIA TERAPIA MEDICAMENTOSA SPDM -Unidades Afiliadas 4ª Edição**. 2022. Disponível em:  
<https://spdm.org.br/wp-content/uploads/2022/05/GUIA-TERAPIA-MEDICAMENTOSA-A4-FINAL.pdf>.

STAHL, S. M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl : guia de prescrição** [recurso eletrônico] / Stephen M. Stahl ; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Gustavo Schestatsky. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

TOLEDO, W. A.; MARQUES, J. H. INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA POR BENZODIAZEPÍNICOS. **Revista Científica UNILAGO**, v. 1, n. 1. 2021.